

## Perfil do Potencial Geoturista Urbano de Ouro Preto (MG)

*Potential Urban Geotourist profile of Ouro Preto (MG, Brazil)*

Bárbara Honório do Santos<sup>1</sup> , Ricardo Eustáquio Fonseca Filho<sup>1</sup>  & Paulo de Tarso Amorim Castro<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Turismo, Escola de Direito, Turismo e Museologia, Ouro Preto, MG, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Geologia, Escola de Minas, Ouro Preto, MG, Brasil

E-mails: ricardo.fonseca@ufop.edu.br; barbara.honorio@aluno.ufop.edu.br; paulo\_de\_tarso@ufop.edu.br

### Resumo

O centro histórico de Ouro Preto - Minas Gerais, é reconhecido como patrimônio da humanidade, sendo procurado por visitantes, em especial por causa do turismo cultural. Recentemente vem se consolidando a atividade do Geoturismo, que em cidades é conhecido como Geoturismo Urbano. Assim, a presente pesquisa buscou conhecer se há um potencial geoturista urbano no município. A metodologia considerou na etapa de escritório revisão de literatura e elaboração de três instrumentos de coleta de dados (formulários estruturados qualitativos); e na etapa de campo entrevista remota (*Google Forms*) a amostra de 125 atores locais, sendo: 31 pesquisadores (de Patrimônio Geológico e de Turismo), 92 estudantes de cursos superiores (Engenharia Geológica, Geografia e Turismo) e 2 guias de turismo de Ouro Preto. Como resultado observou-se que: há potenciais geoturistas urbanos para o destino; têm elevado nível e renda mensal; motivação mineralógica, arquitetônica, geomorfológica, unidades de conservação, arqueológica e compras (artesanato); e propostas de roteiros geoturísticos com temáticas de geomorfologia, mineralogia, história da mineração, petrografia e arqueológico. Os pesquisadores podem ser considerados “geoturistas dedicados”, os guias de turismo “geoturistas recreacionais” e os estudantes um meio-termo entre ambos. Espera-se que esta demanda potencial integre o conhecimento do mercado turístico ouro-pretano, servindo para a formatação e comercialização de roteiros por agências receptivas e acompanhamento por guias de turismo de Ouro Preto e, sobremaneira, fortalecendo o reconhecimento do geoturismo como segmento turístico.

**Palavras-chave:** Ambiente construído; Fluxos turísticos; Proteção do patrimônio

### Abstract

The historic center of Ouro Preto – Brazil is recognized as a world heritage site and is sought after by visitors, especially cultural tourism. The Geotourism activity has recently been consolidated, which in cities is known as Urban Geotourism. Thus, this research sought to find out if there is a potential urban geotourist in the municipality. The methodology considered, in the office stage, literature review and the elaboration of three data collection instruments (qualitative structured forms); and in the remote interview field stage (*Google Forms*) the sample of 125 local actors, being: 31 researchers (of Geological Heritage and Tourism), 92 students of higher education courses (Geological Engineering, Geography and Tourism) and 2 tourism guides of Ouro Preto. As a result, it was observed that: there are potential urban geotourists for the destination; have a high level and monthly income; mineralogical, architectural, geomorphological motivation, conservation units, archeological and shopping (handicrafts); and proposals for geotourism itineraries with themes of geomorphology, mineralogy, history of mining, petrography and archeology. Researchers can be considered “dedicated geotourists”, tourism guides “recreational geotourists” and students as a middle ground between both. This potential demand is expected to integrate the knowledge of the Ouro Preto market, serving for the formatting and commercialization of itineraries by receptive agencies and accompaniment by Ouro Preto tourism guides and, above all, strengthening the recognition of geotourism as a tourist segment.

**Keywords:** Built environment; Tourist flows; Heritage protection

# 1 Introdução

O avanço do ser humano sobre a natureza, utilizando-a como recurso é uma prática desde a transição das sociedades coletoras-caçadoras para as agrícolas. Este sedentarismo, inicialmente rural foi potencializado pela industrialização e urbanização, a ponto de a partir do século XVIII ser considerada uma época geológica, o Antropoceno, que de acordo com Ruban (2019) vem sendo pesquisado de forma crescente, assim como o patrimônio geológico.

O possibilismo geográfico demonstrou o poder da humanidade na transformação da natureza. Contudo, a degradação da natureza para finalidades econômicas em função das ecológicas, nos alerta para perdas irreversíveis, tanto do patrimônio cultural, quanto do natural. Neste sentido o patrimônio geológico – que é associado ao patrimônio natural –, encontra, em especial no ambiente urbano – cujo patrimônio cultural contém elementos da geodiversidade –, uma possibilidade de reversão daqueles danos.

Apesar do momento de pandemia que a sociedade vive, restringindo deslocamentos, dentre eles as viagens – e de certa forma restaurando ambientes pela diminuição da visitação de áreas protegidas –, é preciso novos olhares para a cidade, como o do geoturismo, forma de turismo que busca compreender a paisagem por meio dos atrativos abióticos (Hose 1995), e incluir as comunidades e beneficiá-las (Coutinho et al. 2019; Lopes, Araújo & Castro 2011; Moreira 2014). Uma vez que a área é urbana, o chamado geoturismo urbano vem fortalecer, em especial, políticas de preservação de cidades históricas, como Ouro Preto, em Minas Gerais (MG).

A cidade, considerada “joia do Barroco mineiro”, cuja formação remonta ao século XVII tem registros do patrimônio natural (e.g. relevo), cultural material (e.g. monumentos e arruamentos) e imaterial (e.g. saberes e fazeres da mineração), tem poucos estudos de geoturismo urbano (Liccardo, Mantesso-Neto & Piekarcz 2012; Paula 2013).

Assim, a presente pesquisa buscou conhecer se há um potencial geoturista urbano em Ouro Preto e caracterizá-lo preliminarmente, contando, para tanto, com os procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

## 2 Metodologia

### 2.1 Materiais e Métodos

A presente pesquisa pode ser definida como investigação científica com método em turismo, grande área de Ciências Sociais Aplicada, portanto é interdisciplinar e conta com suporte da Geologia e da Geografia, respectivamente

grandes áreas de Ciências da Terra e Ciências Humanas. Conforme Gil (2008), o método utilizado foi científico, indutivo, comparativo, exploratório e descritivo. A partir dessa concepção, o delineamento da pesquisa se baseou em processo investigativo com fontes primárias e secundárias.

Para as primárias foi elaborado instrumento de coleta de dados do tipo formulário estruturado qualitativo (Babbie 2002) via plataforma *Google Forms* e aplicado remotamente devido à pandemia de Covid-19. O grupo focal selecionado foi de 1.653 entrevistados, composto por: 893 pesquisadores brasileiros (de Patrimônio Geológico e de Turismo), 698 estudantes de ensino superior e 62 guias de turismo atuantes em Ouro Preto. Para tanto, construiu-se três formulários distintos compostos por questões de múltipla escolha e dissertativas (17 para pesquisadores, 15 para guias de turismo e estudantes) relacionadas a geoturismo, turismo e socioeconômicas. Os mesmos foram enviados por *e-mail*, com período para respostas de um mês (entre 15/04/2020 a 15/05/2020).

Os e-mails dos estudantes regularmente matriculados dos três cursos (bacharelado em Turismo, bacharelado em Engenharia Geológica e licenciatura em Geografia) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foram fornecidos pelos coordenadores dos mesmos. Os e-mails dos guias de turismo foram disponibilizados pelo professor coordenador do projeto de extensão da UFOP “Plano de qualificação e capacitação dos guias de Turismo de Ouro Preto”, ocorrido em 2018. Os e-mails dos pesquisadores foram enviados em dois e-mails de grupos focais: Patrimônio Geológico (*patrimonio-geologico@yahoogrupos.com.br*) e Pesquisa em Turismo (*repetur@googlegroups.com*).

A amostra foi de 125 respondentes (7,6% do grupo focal contactado) (Tabela 1). Os dados coletados a partir das entrevistas remotas foram tabulados no programa *Windows Microsoft Office Excel* e gerado um diagrama de venn no *Lucidchart*.

**Tabela 1** Perfil amostral dos entrevistados quanto ao Geoturismo Urbano em Ouro Preto (MG)

Tipo	Subtipo	N	n	%
Estudantes	Geografia	74	8	4,5
	Engenharia Geológica	351	49	21,2
	Turismo	273	35	16,5
Guias de Turismo	–	62	2	3,8
Pesquisadores	Patrimônio Geológico	395	14	23,9
	Turismo	498	17	30,1
TOTAL		1.653	125	100

**Legenda:** N = amostra contactada, n = amostra respondente.

## 2.2 Caracterização da Área de Estudo

Desde o séc. XVIII a antiga Vila Rica é destino de naturalistas, que buscam sua relação com a biodiversidade em Spix e Martius (1824), a mineração e geomorfologia em Eschwege (1833), o uso e ocupação do solo em Saint-Hilaire (1830), entre outros europeus que visitaram o Brasil e observaram aspectos da paisagem, que podem ser relacionados ao geoturismo.

De acordo com Dorr (1969) corresponde a área de “vastos depósitos de minérios de ferro” que “constitui uma das áreas clássicas da geologia Pré-Cambriana do mundo”. Um exemplo da importância do QFe se dá na proposta do Geoparque Quadrilátero Ferrífero, que inclui quatro geossítios e cinco sítios não geológicos localizados em Ouro Preto, com destaque para o Pico do Itacolomi (Ruchkys 2007) e o Museu de Ciência e Técnica (Ruchkys et al. 2012).

Localizado a cerca de 100 km de Belo Horizonte, na porção central de MG, o município tem área territorial de 1.245,865 km<sup>2</sup>. De acordo com Drummond et al. (2005), tem rica biodiversidade, com destaque para os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Em descrição de Machado e Silva (2010), é possível também observar rica geodiversidade. Em termos socioeconômicos possui projeção para 2020 de 74.588 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2021) e densidade demográfica de 56,41 habitantes/km<sup>2</sup>, IDH alto (0,741) e tendo como atividades econômicas principais serviços (turismo e educação) e indústria (mineração). Turisticamente recebe cerca de 500 mil turistas por ano – considerando-se dados da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto (Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto 2019).

Embora haja poucas pesquisas contínuas de demanda turística no município, alguns estudos como Diniz e Versiani (2006) e Federação das Indústrias de Minas Gerais (2010) apontam como motivação o turismo cultural; embora Cruz (2018) também cite o turismo ecológico. Machado e Silva (2010 p. 77) destacam Ouro Preto como potencial para o geoturismo pela sua geologia e relevo acidentado, em especial pela associação à mineração, pelo artesanato em pedra-sabão e grandes obras que a utilizam como matéria-prima, pelo patrimônio mineiro (Paula 2013), o geoturismo em unidade de conservação (Fonseca Filho & Moreira 2017), em distritos (Lima & Ruchkys 2019) e urbano (Liccardo et al. 2012).

Observa-se que há um nicho para desenvolvimento de pesquisas relacionada à demanda geoturística (urbana) de Ouro Preto, mesmo que potencial, o que se buscou no presente trabalho.

## 3 Referencial Teórico

Quando se busca traçar um perfil no campo do Turismo, não se pode fazê-lo sem se orientar por determinados conceitos da área e daquelas afins. O primeiro passo é se compreender o conceito de mercado. Originalmente o termo “remete aos sentidos correntes de comércio, negócio, feira, praça de comércio, reunião de comerciantes” (Paula 2002, p. 81), mas pode ser definido como um sistema de trocas comerciais entre agentes e instituições interessados em comprar e vender produtos ou prestar ou receber um serviço, regidos por regras e princípios (Coelho 2012).

O mercado turístico é “o encontro e a relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e uso destes produtos e serviços” (MTur 2010, p. 16) e se concretiza por meio dos segmentos turísticos, que são “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda” (MTur 2006, p. 3). De acordo com Ansarah e Panosso Netto (2010) a segmentação é um tema recente no Brasil, havendo inúmeros segmentos turísticos. O MTur e a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) não reconhecem o geoturismo como um segmento, embora reconheçam segmentos afins, dentre outros: ecoturismo, turismo cultural (MTur 2018; UNWTO 2019), turismo de montanha e turismo urbano (UNWTO 2019).

Após a primeira definição de geoturismo, proposta por Hose (1995, p. 17) – “provisão de serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética” – o termo passou a considerar outros aspectos. Dentre eles: a disponibilização de serviços, os meios utilizados para a interpretação dos lugares de interesse geológico, à geoconservação dos geossítios, o incentivo à pesquisa, o público geoturista, entre outros (Bento 2011; Jorge & Guerra 2016; Hose 2012; Liccardo, Mantesso-Neto & Piekarz 2012; Moreira 2014; Pereira et al. 2016).

Traçar certamente o termo e delimitá-lo é um desafio que tende a se perdurar no universo científico. Tanto é que se observa a falta de consenso entre os pesquisadores para se chegar numa certa solidez do conceito, da etimologia, uma vez que há quem associe o termo também à geografia, indo além dos campos da geologia (Bento, Farias & Nascimento 2020), e também sobre a categorização da atividade, se é um segmento turístico, um subsegmento do ecoturismo, um nicho de mercado etc. (Coutinho et al. 2019; Moreira 2010; Nascimento et al. 2007).

A prática de geoturismo, seja ele no espaço urbano ou não, é uma ação em prol da conservação da geodiversidade (e do patrimônio geológico), a fim de que ele seja valorizado tanto quanto é a biodiversidade. Rochas, minerais, fósseis, solos, entre outros, podem e devem ser utilizados como atrativo turístico de uma localidade, fazendo com que se agregue a oferta turística e a identidade local (Moreira 2010). Deste modo, pode-se dizer que o geoturismo busca utilizar a geodiversidade de um local com interesse geológico para fins turísticos, visando a geoconservação através da interpretação ambiental, buscando trazer benefícios para a população local.

E no ambiente urbano, como se daria o geoturismo? Do latim *urbanus*, significa cidade, polido. Cabe aqui diferenciar cidade de urbano. A cidade é o concreto, o poder, o aglomerado sedentário, o complexo, a interação social, o território; por sua vez o urbano é o abstrato, o habitante da cidade, o modo de vida, um lugar, um processo histórico (Lencioni 2008; Vasconcelos 1999).

Para Mumford (1998) a origem das cidades é antiga, remonta aos primeiros assentamentos, sendo Uruque, na antiga Mesopotâmia (Iraque) a primeira cidade, por volta de 4000 a.C. De lá até a primeira cidade brasileira, São Vicente (atual São Paulo) em 1532, até o Arraial de Padre Faria em 1698 (em 1711 Vila Rica e em 1832 Imperial Cidade de Ouro Preto) se desenvolveu o domínio na extração de recursos, a exemplo de minerais e rochas, bem como sua ostentação para fins religiosos, urbanos e militares, que Mumford (1998) descreveu no trinômio “Santuário, Aldeia, Fortaleza” (a exemplo respectivamente das inúmeras igrejas de Ouro Preto; as edificações e arruamentos do Caminho Tronco; o Antigo Palácio do Governador e a Casa dos Contos).

Parte daquela cidade de outrora foi preservada em especial por iniciativa de políticas de proteção: em 1931 “preservação da fachada colonial” pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, em 1933 elevada a Patrimônio Nacional, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional (Iphan) e em 1980 reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Para esta

Ouro Preto foi o foco da corrida do ouro e da época de ouro do Brasil no século XVIII. Com o esgotamento das minas de ouro no século XIX, a influência da cidade diminuiu, mas muitas igrejas, pontes e fontes permanecem como um testemunho da prosperidade do passado e do talento excepcional do escultor barroco Aleijadinho. (UNESCO 2021)

Os atrativos geológicos estão implícitos nos critérios do “valor excepcional universal” de Ouro Preto, como “paisagem remota e acidentada (...) e o padrão urbano irregular” e “o patrimônio edificado” (UNESCO 2021).

Seus principais elementos estão dispostos na cidade (urbano) e seu entorno (rural). Segundo Liccardo, Mantesso-Neto e Piekarz (2012, p. 138), o turismo em áreas urbanas tende a ser maior do que em áreas preservadas devido às facilidades do meio urbano, tais como as questões de infraestrutura mais adequada e facilidade de acesso. Assim, ainda que não seja perceptível à primeira vista, a geodiversidade pode ser encontrada mesmo que fora do seu local de origem (*ex-situ*): nas rochas dos arruamentos e edificações (Augusto & Del Lama 2011), nos templos religiosos (Guimarães et al. 2009), nas lápides e túmulos de cemitérios (Kusmickas & Del Lama 2015), entre outros.

Não se pode negar que a oferta do geoturismo urbano exista e está sendo pesquisada no Brasil e no mundo, a exemplo, dentre outros: das cidades de Lisboa (Caetano, Patuleia & Ferreira 2011), Porto Alegre (Fontana 2015), Natal (Nascimento, Silva & Bezerra 2018) e Salvador (Pinto 2015); dos estados de São Paulo (Stern et al. 2006; Del Lama 2018), Pará (Andrade, Andrade & Carneiro 2017), Paraíba (Pereira 2018), Rio de Janeiro (Polck, Medeiros & Araújo-Júnior 2020); além de países, como Espanha (Carcavilla et al. 2011; Dóniz-Páez & Alonso 2016) e Cabo Verde (Dóniz-Páez et al. 2017). Contanto, conforme apontamentos de Castro e Ruchkys (2017) no Quadrilátero Ferrífero, Silva & Aquino (2017) no Brasil e no mundo, e Herrera-Franco et al. (2020) no mundo, há potencial para mais trabalhos a respeito do geoturismo e de geoturistas.

Mas, e o turismo urbano? Para Hayllar, Griffin e Edwards (2011), ele ocorre nos ambientes urbanos, entre os mais importantes destinos turísticos, pois despertam fascínio e têm estrutura e serviços. Para a Organização Mundial do Turismo:

‘Turismo Urbano / de cidades’ é uma modalidade de atividade turística que se desenvolve no espaço urbano com os seus atributos inerentes caracterizados por uma economia de base não agrícola como a administração, a indústria, o comércio e os serviços e por serem pontos nodais de transporte. Os destinos urbanos / de cidade oferecem uma ampla e heterogênea gama de opções culturais, arquitetônicas, tecnológicas, sociais e experiências naturais e produtos para lazer e negócios. (UNWTO 2019, p. 48)

O desenvolvimento do geoturismo enquanto segmento é incompleto se focar somente na metade dos elementos que constituem o mercado turístico, ou seja, a oferta e o espaço geográfico (MTur 2010). Assim, pesquisas relacionadas à distribuição (e.g. agenciamento) e demanda geoturísticas são importantes para a consolidação do geoturismo enquanto segmento turístico. Contudo Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018) levantaram que os estudos de geoturismo relacionados ao turista são das menos pesquisadas. O que é ratificado por Eschiletti (2021) que encontrou poucas e recentes pesquisas no Brasil.

Desta forma algumas pesquisas se dedicaram a classificar os geoturistas (Quadro 1):

Considerando-se os extremos das definições optou-se pela utilização da definição de Hose (2000, p. 147) – que seriam equivalentes às demais: geoturistas dedicados seriam “indivíduos que selecionam intencionalmente visitas a locais e exposições de interesse geológico e geomorfológico com o objetivo de educação pessoal, aprimoramento intelectual e prazer” e geoturistas recreacionais “pessoas

que visitam locais e exposições de interesse geológico com a objetivo fundamental de prazer pessoal e algum estímulo intelectual limitado”.

#### 4 Análise e Discussão dos Resultados

A primeira pergunta aos três tipos de entrevistados foi se “já tinham ouvido falar” de geoturismo (Figura 1). Cerca de quatro de cada cinco (83,2%) afirmaram que “sim” – destaque para os pesquisadores, com cerca de nove de cada dez (93,5%). Dos que “não ouviram falar” (16,8%), destaca-se o grupo de estudantes (21,5%).

Com relação às respostas dos entrevistados quanto ao conceito de geoturismo houveram 104 respostas (29 de pesquisadores, 73 de estudantes e 2 de guias de turismo). Observando-se a interrelação entre elas (Figura 2) a maioria das respostas considera como um tipo de “turismo” e “forma” (aspecto geomorfológico); entre pesquisadores e estudantes há uma concordância quanto à “geologia”, “geodiversidade” e “sustentável”; entre guias e estudantes quanto a “conhecimento” e “segmento”.

Quadro 1 Tipologias de geoturistas e correspondências

Autores	Tipologia de Geoturistas				
Hose (2000)	casual (recreacional)	inativo	ativo	desengajado	dedicado
Kim e Brown (2012)	turistas gerais			exploradores independentes	geoturistas
Hurtado et al. (2014)	acidental	incidental		por acaso	intencional
Božić e Tomić (2015)	gerais (acidentais)				puros (dedicados)
Prendivoj (2018)	latentes				arquetípicos

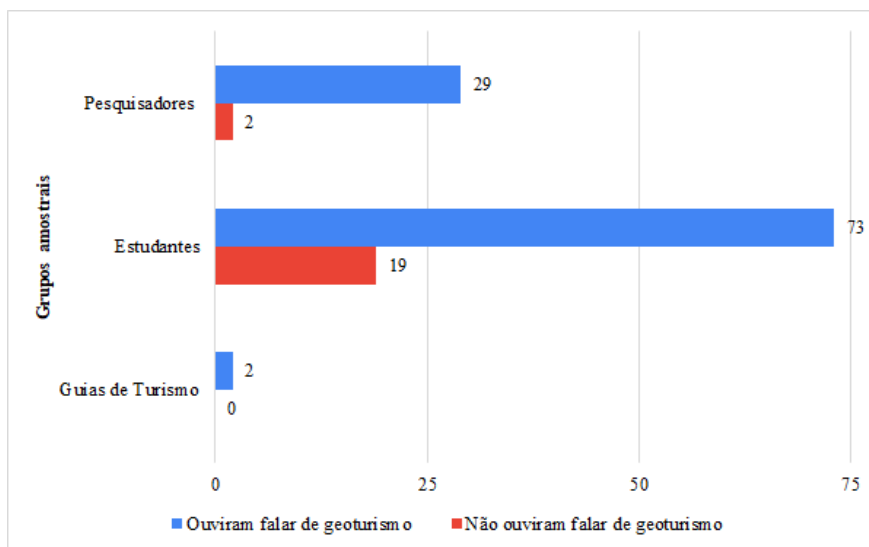
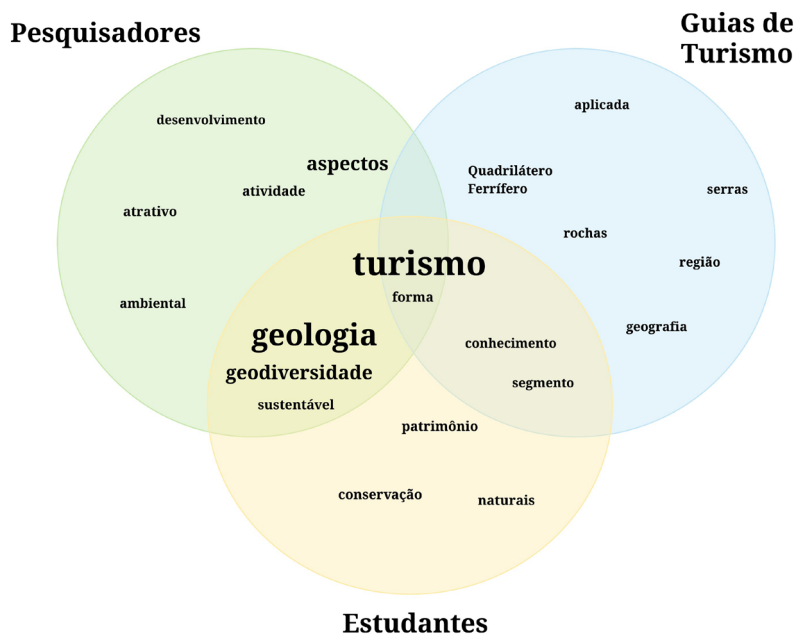


Figura 1 Ciência do termo “Geoturismo” pelos entrevistados



**Figura 2.** Diagrama de Venn das palavras mais citadas na definição de Geoturismo.

Fonte: adaptado de Lucidchart (2021).

Já quanto ao conceito de geoturismo urbano foram questionados somente os pesquisadores, sendo que cerca de um terço afirmou que sim (22). O que está de acordo com Pereira (2017, p. 106) quanto ao cenário da pesquisa em geoturismo no Brasil priorizam “ambientes naturais/rurais” em detrimento do geoturismo urbano, e ainda não se espalhou para muitos centros de pesquisa do território nacional, o que torna sua disseminação um desafio para o futuro.

Destacam-se algumas definições de geoturismo urbano dos entrevistados:

*O geoturismo urbano se aplica aos locais de interesse para a geodiversidade contidos (in situ ou ex situ) em áreas urbanas, tendo associação com a utilização de elementos geológicos na constituição das edificações e outras infraestruturas, assim como em aspectos da geologia e cultura que formam a paisagem da área urbana. (Pesquisador 6)*

*Turismo voltado para a visitação de sítios, construções diversas e paisagens urbanas, visando a compreensão da influência da natureza sobre nossas escolhas enquanto agentes construtores e transformadores do espaço geográfico, bem como a compreensão da origem dos materiais geológicos utilizados nas construções e demais intervenções paisagísticas urbanas. (Pesquisador 9)*

Definições estas que têm proximidade de uma das maiores pesquisadoras da temática no Brasil (Del Lama 2018, p. 220): “turismo de locais visitáveis em qualquer parte dos limites da cidade (sejam eles na forma de patrimônio construído ou de afloramentos rochosos) que está relacionado aos conceitos e características geológicas”.

Ratificando o objetivo do geoturismo urbano:

A proposta do geoturismo urbano é que a informação geológica, associada aos locais de visibilidade, ofereça ao observador uma possibilidade a mais de conhecer – primeiro passo necessário para valorizar - o meio que o rodeia, e a própria presença de elementos geológicos na vida cotidiana. (Liccardo, Mantesso-Neto & Piekarz 2012, p. 134)

Quando questionados a respeito da relação entre geoturismo e educação em suas vidas, a fim de saber se já haviam estudado geoturismo ao longo de sua educação formal: todos guias estudaram, a maioria dos pesquisadores (51,6%) e dos estudantes (73,2%) não. Quanto aos guias, os mesmos consideraram importante ter tópicos de estudo em geoturismo ou até mesmo um curso de capacitação para guias de turismo, ratificando levantamento de Boggiani (2018).

Dos estudantes, a maioria é de engenharia geológica (53,3%), seguidos por turismo (38%) e geografia (8,7%).

Quanto à relação do geoturismo com a educação, 85% dos estudantes afirmaram ter cursado disciplinas na graduação que tinham relação com o geoturismo – ratificando estudo de Ruban (2015) de que o Brasil é um dos países com comunidade científica de geoturismo mais ativa –, a exemplo de algumas respostas:

*Geomorfologia, geologia de conservação, geologia ambiental, petrografia, geologia geral. (Estudante de Engenharia Geológica 15)*

*Percepção e interpretação do patrimônio ambiental urbano, Turismo e acessibilidade, Turismo e meio ambiente, Agenciamento e roteirização, Transportes, Turismo em unidades de conservação, Turismo em sítios sagrados etc. (Estudante de Turismo 2)*

*Geomorfologia, Geografia e meio ambiente, Geografia de Minas. (Estudante de Geografia 4)*

A partir das abordagens dos entrevistados estudantes, cabe se refletir se a relação é mesmo da disciplina em si – considerando-se por exemplo disciplinas específicas e técnicas –, ou se houve direcionamento pelo professor ou mesmo interpretação pelos estudantes – tendo-se em vista a aplicabilidade junto ao turismo, a exemplo de Farsani, Carvalho e Xu (2018) consideram a educação como o princípio fundamental do Geoturismo.

Pode-se pensar que desde o início do processo educacional formal – por meio de ações como as que

Vallerius, Santos e Mota (2020) e Ruchkys et al. (2012) propõem – até o ensino superior, o estudante pode ter um processo de aprendizagem com maior imersão – como laboratórios e trabalhos de campo –, que contribui para a consolidação do processo de aprendizagem para a prática profissional (Legoinha, Martínez-Graña & González-Delgado 2017).

Quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados, a maioria é do sexo masculino (68). Quanto à renda mensal, a maioria é da classe E (47 entrevistados ganham até dois salários mínimos), seguida pelas classes C (28), D (19) e B ou A (11) - 20 entrevistados não quiseram responder.

Sobre o trabalho que os estudantes realizam (remunerado ou não), identificou-se que a maioria apenas estuda (43,5%). Parte concilia com outras atividades, como iniciação científica (15,2%), extensão (8,7%), assalariados, autônomos e servidores públicos (6,5% de cada), estagiário (5,4%), monitor de disciplina, empresário e espeleólogo (1,1% cada). Aos pesquisadores e aos guias não se listou categorias, visto que suas ocupações são explícitas.

Como possível fomento ao geoturismo como segmento, a pesquisa buscou traçar uma relação da demanda com roteirização geoturística (enquanto oferta e distribuição do turismo). Dos entrevistados, a maioria dos estudantes (97,8%) e dos pesquisadores (90,3%) conhece Ouro Preto – os guias atuam no município. Aos que conhecem foi apresentada uma lista de atrativos que consideram como geoturísticos (Tabela 2).

**Tabela 2** Atrativos de Ouro Preto (MG) considerados geoturísticos pelos entrevistados

Atrativos	Pesquisadores	Estudantes	Guias de Turismo	Total
Minas	24	86	2	112
Rochas dos arruamentos*	26	70	2	98
MONA Morro da Queimada**	14	70	2	86
Mirantes	22	61	2	85
Parque Horto dos Contos**	16	61	2	79
Museu de Ciência e Técnica*	17	57	2	76
Feirinha de Pedra-sabão	21	43	1	65
Estátuas	17	34	1	52
Joalherias	18	32	1	51
Igrejas*	16	29	1	46
Cemitérios*	16	27	0	43
Chafarizes*	17	24	2	43
Praça Tiradentes*	16	25	1	42
Museu da Inconfidência*	12	23	1	36
Casa dos Contos*	11	17	1	29
Casarios	12	15	1	28
Nenhum/Não sabe/Não respondeu	0	1	0	1

**Legenda:** \* bens tombados e registrados pela PMOP (2021); \*\*áreas protegidas por legislação municipal enquanto UC.



Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes citou as minas, dos pesquisadores as rochas dos arruamentos e dos guias ambos (além de outros atrativos). Percebe-se que parte dos atrativos mais procurados de Ouro Preto, como Museu da Inconfidência e Casa dos Contos foram a 14ª e 15ª escolha respectivamente. Embora o primeiro museu mais citado, o Museu de Ciência e Técnica não costuma ser objeto de estudo enquanto atrativo de geoturismo, a exemplo de Silva (2017) que propôs um planejamento para o museu sem considerar o segmento, enquanto que Liccardo, Mantesso-Neto e Piekarz (2012) citam o mesmo como atrativo para o geoturismo urbano e Ruchkys et al. (2012) como “sítio não-geológico selecionado” para a proposta de Geoparque do Quadrilátero Ferrífero. Destaca-se que as rochas dos arruamentos no centro histórico, segundo mais citado, são relativamente recentes, à época da inauguração da capital de Belo Horizonte em 1892 (Natal 2007).

Embora Mao, Robinson e Dowling (2009, p. 71) descobriram que os potenciais geoturistas australianos “preferem empreenderem roteiros geoturísticos independentes do que organizados por agências”, foi questionado se os entrevistados acreditam que Ouro Preto tenha roteiros turísticos, a fim de mensurar a possibilidade de comercialização deles por agências receptoras e guias de turismo. A maioria dos entrevistados confirmou: 89,3% dos pesquisadores, 96,7% dos estudantes e 100% dos guias. Em consulta em parte das agências de viagens de receptivo do município se encontrou oferta de um passeio geoturístico, o “*Mineral & Gemstone Tours in Brazil*”, incluindo passeios a minas (Figura 3), pela Ouro Preto Travel.



**Figura 3.** Fotografia do exemplo de Roteiro de Turismo Mineral em Ouro Preto (MG) comercializado por agência de viagem receptiva.

Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/local/879>.

Por sua vez, no II Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico, realizado em Ouro Preto em 2013 houveram duas publicações agregando roteiros geoturísticos na cidade, sendo um por Santos e Castro (2013) (Quadro 2).

Os resultados se assemelham às propostas de roteiros geoturístico com base em monumentos e edifícios históricos construídos por diferentes tipos de rochas no centro histórico de Natal (Nascimento *et al.*, 2016) e de São Paulo (Augusto & Del Lama 2011); e da paisagem da Urca no Rio de Janeiro (RJ) por Gomes, Mansur e Ponciano (2019).

Propor uma temática num roteiro turístico urbano pode ser uma estratégia de especificar o interesse do visitante e compor uma narrativa do passeio (Polck, Medeiros & Araújo-Júnior 2020). Dessa forma, foram apresentadas temáticas para o desenvolvimento de roteiros geoturísticos em Ouro Preto (Figura 4).

Os potenciais geoturistas têm maior interesse em cinco temáticas, sendo: geomorfologia (80,8%), mineralogia (76,8%), história da mineração (76%), petrografia (70,4%) e arqueológico (64,8%). Percebe-se uma consonância com os principais atrativos escolhidos pela maioria dos entrevistados (minas, Museu de Ciência e Técnica, arruamentos, mirantes urbanos, parques naturais e arqueológicos e artesanato associado à geodiversidade). As temáticas: ambiental; biodiversidade; beleza cênica; paleontológico; pedologia e religião foram consideradas com interesse mediano, enquanto as temáticas história da geologia no Brasil; geologia estrutural e estratigrafia apresentaram baixo interesse entre os entrevistados.

Na sequência, foram apresentados aos entrevistados equipamentos turísticos de Ouro Preto para que avaliassem – considerando-se cinco escalas (de “muito ruim” a “muito bom”) – enquanto infraestrutura e serviços turísticos agregados ao geoturismo urbano (Tabela 3).

Dos 10 itens, seis foram avaliados pela maioria dos entrevistados como razoáveis – com destaque para o preço (44%) e a iluminação (42,4%) –, o que reflete a importância do planejamento turístico e urbano, comprovando dados de reclamações de turistas (PMOP 2014). Contudo os outros quatro foram preponderantemente positivos (muito bom e bom), com destaque para a segurança (57,6%), lixo (52,8%) e conservação dos pontos de geoturismo (50,4%). Cabe destaque a este último, pois não foram encontradas pesquisas de oferta/demanda turísticas (nem de geoconservação) que os abordam.

As piores avaliações negativas (muito ruim e ruim) – ainda que menores que as medianas e positivas – foram para o acesso às ruas e calçadas (28,8%) e trânsito (25,6%). Considerando que a acessibilidade ao arruamento/calçamento é importante não somente enquanto atrativo geoturístico devido à sua constituição pétreia em Ouro Preto





e comumente em cidades históricas, também é considerada como critério de quantificação para geossítios (Brilha 2005). Cabe destacar que para cada quatro turistas entrevistados, um reclamou do trânsito (PMOP 2014).

Já de acordo com Pesquisa de Demanda Turística de Minas Gerais (Observatório de Turismo de Minas Gerais 2017), 96,1% dos entrevistados em Ouro Preto teve como motivação atrativos histórico-culturais e 48,4% visitar museus e monumentos históricos; por sua vez a mesma pesquisa apontou que 91,2% dos entrevistados não contrataram serviços de guias de turismo. Neste aspecto 17,6% dos potenciais geoturistas urbanos não sabem ou não responderam quanto à avaliação dos guias de turismo, o que conota a não utilização do serviço.

Os dados vêm ao encontro de estudos de Sandoval, Arruda & Santos (2009), que destacam dentre os impactos negativos do turismo em Ouro Preto enquanto cidade-patrimônio: transporte e eventos (e capacidade de carga) no centro histórico. Por outro lado, os autóctones consideram como impactos negativos depredação do patrimônio, abordagem dos guias de turismo, poluição e falta de capacitação da comunidade para o turismo – e impactos positivos na melhoria na infraestrutura local e geração de emprego e renda.

É importante elucidar que Ouro Preto já foi considerada um dos 65 destinos indutores do turismo regional, cujo Índice de Competitividade dos Destinos Turísticos (MTur 2015) aponta os aspectos culturais

Quadro 2. Proposta de painel de roteiro geoturístico entre Ouro Preto e Mariana.

Localização: Latitude 20° 23'26.94" S, Longitude 43° 27' 49.84" O			
	<b>Rocha:</b> Mármore Dolomítico: rocha metamórfica oriunda de dolomitos de origem marinha		<b>Aplicação Econômica:</b> Comercialmente são classificados como mármore todas as rochas carbonáticas capazes de receber polimento. A composição mineralógica depende da composição química do sedimento e do grau metamórfico. Dessa forma, possuem uma variedade de cores e texturas, estruturas que as tornam bastante rentáveis à indústria de rochas ornamentais.
<b>Supergrupo</b>	Minas	<b>Descrição:</b> O Mármore é mais resistente à erosão do que os itabiritos, portanto na foto a vertente da esquerda (mármore dolomítico) é mais íngreme que a da direita (itabirito). Portanto, a água infiltra mais no itabirito, formando solos mais espessos, capazes de sustentar uma vegetação mais densa	<b>Conteúdos Trabalhados:</b> Diferença das resistências dos materiais (química); Tipos de rochas; Tectônica de placas; Agentes internos do relevo; Mineração artesanal; Poluição por material particulado; Vegetação.
<b>Grupo</b>	Itabira		
<b>Formação</b>	Gandarela		
<b>Ambiente</b>	Deposição Marinha		

Fonte: modificado de Santos & Castro (2013).

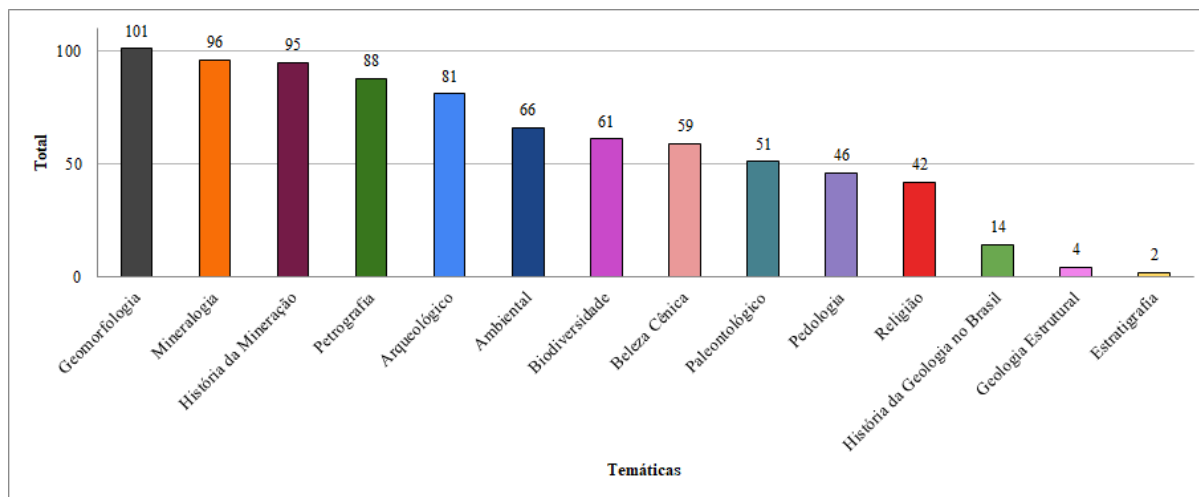


Figura 4 Quantitativo de escolha de determinadas temáticas para roteiros geoturísticos em Ouro Preto (MG)

Fonte: Santos, Fonseca Filho e Castro (2019).

do município com a melhor avaliação (85,4 enquanto a média nacional era de 64, e de MG de 57,6), enquanto que os aspectos ambientais de somente 68,3, pareado com o nacional e estadual, na casa dos 60 pontos – embora seja o 6º país em recursos naturais e culturais, segundo Relatório de Competitividade em Viagens e Turismo do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum 2019).

Ao longo deste trabalho constatou-se que os potenciais geoturistas urbanos de Ouro Preto apontam esse tipo de geoturismo e têm interesse na prática de possíveis roteiros geoturísticos temáticos. Assim, após a identificação do perfil dessa demanda, a oferta ao público pode ser feita por meio de uma das modalidades de um roteiro: o *city-tour* a pé, corroborando a proposta de Ramos, Silva e Fonseca Filho (2018) para Ouro Preto.

É perceptível pelas respostas dos entrevistados – em especial pela ciência e definição de geoturismo, assim como pela formação, atrativos e temas elencados – que a amostra de pesquisadores pode ser classificada como de “geoturistas dedicados”. Por sua vez, a amostra de guias de turismo –mesmo que pouco representativa da classe, mas importante (Rezende, Coletto & Alves 2016)–, estaria mais próxima de “geoturistas casuais”. E por fim a amostra de estudantes, em especial pela formação dos mesmos, se aproxima de um meio termo entre ambos, o que Hose (2000) denominaria “desengajado”. Os três “perfis” que se aproximam do encontrado por Hose (2000), Eschiletti (2021) e Fonseca Filho e Moreira (2017), respectivamente.

## 5 Considerações Finais

O tradicional giro da roda da demanda turística induzida a partir da oferta leva a crer, a partir da presente pesquisa, que o conhecimento mesmo que do (geo)turista

potencial da área urbana do distrito-sede de Ouro Preto há de se considerar o interesse do visitante. No que tange o geoturismo, pela sua especificidade de elementos, estruturas e processos abióticos que devem ser interpretados, o potencial público-alvo amostrado é proporcionalmente pequeno diante dos que buscam o turismo cultural e o ecoturismo.

Contanto, acredita-se que a pesquisa demonstrou um potencial geoturista urbano para Ouro Preto como um público que valoriza o turismo sustentável via pesquisas para conhecimento do local visitado, agregando à proteção do patrimônio em salvaguarda, seja cultural ou natural.

Como limitações pode-se elencar a não realização de entrevistas a outros atores locais, como autóctones que não os guias de turismo, agências de viagem receptivas, turistas convencionais e pesquisadores de outras áreas do conhecimento (e.g. Arquitetura, Geografia, História, outros); não aplicação em áreas naturais, rurais e urbanas de outros distritos; baixo número de entrevistados em relação à visitação no município; e método de entrevista remoto devido à pandemia do COVID-19.

Por sua vez quanto a trabalhos futuros se farão necessários, como ênfase em mais estudos de inventário e valoração da oferta geoturística, capacitação de guias de turismo locais para o geoturismo, formatação dos roteiros para as agências e continuidade da pesquisa de demanda geoturística.

Espera-se que os resultados da pesquisa sejam considerados pelas políticas públicas (culturais, naturais, urbanas) de turismo a nível municipal, regional, estadual e nacional tanto como demanda turística, quanto para fortalecer o geoturismo enquanto um segmento turístico. Quanto aos empresários para uma oferta mais profissional para um público mais específico que repercute como

**Tabela 3** Avaliação dos equipamentos turísticos de Ouro Preto (MG) para viabilidade da prática do geoturismo urbano

Resposta	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom	Não sabe/Não respondeu
Acesso a ruas e a calçadas	8	28	46	23	17	5
Segurança	1	8	37	41	31	9
Trânsito	5	27	48	29	13	6
Iluminação	5	16	53	32	14	7
Lixo	5	17	40	34	23	8
Sinalização	8	35	44	26	12	4
Transportes	6	23	48	30	12	7
Preço	9	18	55	24	13	8
Conservação dos pontos de geoturismo	2	18	36	40	23	9
Guiamento	11	14	34	31	14	22

educação ambiental. Para a comunidade, empoderamento para uma melhor relação com os atrativos, que são patrimônio da humanidade e não somente do visitante, fomentando a educação patrimonial. E por fim, que o turista, em especial o geoturista (seja casual ou dedicado), tenha satisfação – um dos princípios do geoturismo, de acordo com Herrera-Franco et al. (2020 p. 4) –, com interpretação de parte do que contemplou, contribuindo para a divulgação em Geociências.

## 6 Referências

- Andrade, M.M.N., Andrade, M.N. & Carneiro, D.S. 2017, 'Geodiversidade e Geoturismo Urbano: estudo de caso em Santarém (PA)', *Turydes: Turismo y Desarrollo*, vol. 10, no. 22, pp. 1-15. <https://www.eumed.net/rev/turedes/22/geoturismo-santarem.html>
- Ansarah, M.G.R. & Panosso Netto, A. 2010, 'A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo', *VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, visto em 15 Outubro 2021, <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/25.pdf>>.
- Augusto, W.C.B. & Del Lama, E.A. 2011, 'Roteiro geoturísticos do centro da cidade de São Paulo', *Terrae Didática*, vol. 7, no. 1, pp. 29-40. <http://doi.org/10.20396/td.v7i1.8637439>
- Babbie, E. 2002, *Métodos de pesquisa de survey*, Belo Horizonte, UFMG.
- Bento, L.C.M. 2011, 'Um novo olhar para a geodiversidade através do geoturismo', *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, vol. 7, no. 12, pp. 159-66. <http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/um%20novo%20olhar%20para%20a%20geodiversidade.pdf>
- Bento, L.C.M., Farias, M.F. & Nascimento, M.A.L. 2020, 'Geoturismo: um segmento turístico?', *Revista Turismo: estudos e práticas*, vol. 9, no. 1, pp. 1-23. <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/612/582>
- Boggiani, P.C.A 2018, 'A importância dos condutores de visitantes na divulgação das Geociências em unidades de conservação', *Terrae Didática*, vol. 14, no. 4, pp. 463-66. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8654197/18919>
- Božić, S. & Tomić, N. 2015, 'Canyons and gorges as potential geotourism destinations in Serbia: Comparative analysis from two perspectives – general geotourists and pure geotourists', *Open Geosciences*, vol. 7, no. 1, pp. 531-46. <http://doi.org/10.1515/geo-2015-0040>
- Brilha, J.B.R. 2005, *Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*, Palimage editora, São Paulo.
- Caetano, P.S., Patuleia, M.L.A.S. & Ferreira, M.I.M. 2011, 'Entre a superfície e o subterrâneo: proposta de percursos geoturísticos urbanos em Lisboa', *Tourism & Management Studies*, vol. 1, pp. 426-37. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743867038>
- Carcavilla, L., Belmonte, A., Duran, J.J. & Hilario, A. 2011, 'Geoturismo: concepto y perspectivas en España', *Revista de la Asociación Española para la Enseñanza de las Ciencias de la Tierra*, vol. 19, no. 1, pp. 81-94. <https://raco.cat/index.php/ECT/article/view/244382/331354>
- Castro, P.T.A. & Ruchkys, U.A. 2017, 'Iniciativas sobre patrimônio geológico e temas correlatos no Quadrilátero Ferrífero, MG', *Caderno de Geografia*, vol. 27, no. 1, pp. 314-31. <http://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27%20nesp2p314>
- Coelho, R.C. 2012, *Estado, governo e mercado*, 2nd edn, Departamento de Ciências da Administração/UFSC, Florianópolis.
- Coutinho, A.C.A., Urano, D.G., Mate, A.J. & Nascimento, M.A.L. 2019, 'Turismo e Geoturismo: uma problemática conceitual', *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, vol. 11, no. 4, pp. 754-72. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i4p754>
- Cruz, A.M.S. 2018, 'A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das Cidades Históricas de Minas Gerais', Monografia de Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Ouro Preto. <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1215>
- Del Lama, E.A. 2018, 'Urban geotourism with an emphasis on the city of São Paulo, Brazil' in R.K. Dowling & D. Newsome (eds), *Handbook of Geotourism*, Edward Elgar Publishing, Cheltenham, pp. 210-20.
- Diniz, A.M. & Versiani, L.B. 2006, 'A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais', *Turismo - Visão e Ação*, vol. 8, no. 1, pp. 91-104. <https://doi.org/10.14210/rtva.v8n1.p91-104>
- Dóniz-Páez, J. & Alonso, C.Q. 2016, 'Propuesta de rutas de geoturismo urbano en Icod de Los Vinos (Tenerife, Islas Canarias, España)', *Cuadernos Geográficos*, vol. 55, no. 2, pp. 320-43. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5767224.pdf>
- Dóniz-Páez, J., Veiga-Pereria, M.J., Becerra-Ramírez, R., González-Cárdenas, E. & Escobar-Lahoz, E. 2017, 'Inventario e itinerario para geoturismo urbano en Cidade Velha (Isla de Santiago, República de Cabo Verde)', *Cuadernos del Museo Geominero*, no. 21, pp. 267-74
- Dorr, J.V.N.II. 1969, *Physiographic, stratigraphic and structural development of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil*, USGS/DNPM, Washington.
- Drummond, G.M., Martins, C.S., Machado, A.B.M., Sebaio, F.A. & Antonini, Y. 2005, *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*, 2. ed., Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.
- Eschiletti, N.A.R. 2021, 'Characterization of the potential demand of geotourists in Lençóis, state of Bahia, Brazil: Serra do Sincorá Geopark Project', *Journal of the Geological Survey of Brazil*, vol. 4, no. 1, pp. 1-13. <https://doi.org/10.29396/jgsb.2021.v4.S11.2>
- Eschwege, W.L. [1833] 1979, *Pluto Brasiliensis*. vol. 1, Trad. Domicio de Figueiredo Murta, Itatiaia, Belo Horizonte.
- Farsani, N.T., Carvalho, C. N. & Xu, K. 2018, 'Education as a key tenet of geotourism' in R.K. Dowling & D. Newsome (eds) 2018, *Handbook of Geotourism*, Edward Elgar Publishing, Cheltenham, pp. 234-43.

- Federação das Indústrias de Minas Gerais 2010, *Dimensionamento da Demanda Turística em Ouro Preto Semana Santa 2010*, Instituto Estrada Real, Belo Horizonte.
- Fonseca Filho, R.E. & Moreira, J.C. 2017, 'O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG)', *Revista Espacios*, vol. 38, no. 47, pp. 18-35. <http://www.revistaespacios.com/a17v38n47/a17v38n47p18.pdf>
- Fontana, R.C. 2015, 'Geoconservação em grandes cidades e proposição dos itinerários geológicos de Porto Alegre: contribuições metodológicas para valoração integrada de unidades geológicas', Dissertação de Mestrado em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114400>
- Gil, A.C. 2008, *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6th edn, Atlas, São Paulo.
- Gomes, B.P.L., Mansur, K.L. & Ponciano, L.C.M.O. 2019, 'Geoturismo urbano na Urca: conhecendo o Rio de Janeiro pelo olhar geopoético do Gigante Adormecido', *Revista Brasileira de Ecoturismo*, vol. 12, no. 5, pp. 623-52. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6759>
- Guimarães, R.L., Travassos, L.E.P., Cunha, L.I.D., Azevedo, U.R. & Vinti, M. 2009, 'O Geoturismo em espaços sagrados de Minas Gerais', *Espeleo-Tema*, vol. 20, no. 1-2, pp. 49-58.
- Hayllar, B., Griffin, T. & Edwards, D. 2011, 'Turismo em áreas urbanas: compreendendo o campo de estudo' in B. Hayllar, T. Griffin, D. Edwards & M. Aldrigui (eds), *Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos*, Campus/Elsevier, São Paulo, pp. 1-8.
- Herrera-Franco, G., Montalván-Burbano, N., Carrión-Mero, P., Apolo-Masache, B. & Jaya-Montalvo, M. 2020, 'Research Trends in Geotourism: A Bibliometric Analysis Using the Scopus Database', *Geosciences*, vol. 10, no. 379, pp. 1-29. <https://doi.org/10.3390/geosciences10100379>
- Hose, T.A. 1995, 'Selling the story of Britain's stone', *Environmental Interpretation*, no. 2, pp. 16-17.
- Hose, T.A. 2000, 'European "Geotourism" - Geological interpretation and geoconservation promotion for tourists' in D. Baretino, W.A.P. Wimbledon & E. Gallego (eds), *Geological Heritage: its conservation and management*, IGME, Madrid, pp. 127-46.
- Hose, T.A. 2012, '3G's for modern geotourism', *Geoheritage*, vol. 4, no. 1-2, pp. 7-24. <https://doi.org/10.1007/s12371-011-0052-y>
- Hurtado, H., Dowling, R. & Sanders, D. 2014, 'An exploratory study to develop a geotourism typology model', *International Journal of Tourism Research*. vol. 16, pp. 608-13. <https://doi.org/10.1002/jtr.1954>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2021, *Ouro Preto (MG)*, visto em 15 Outubro 2021, <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>>.
- Jorge, M.C.O. & Guerra, A.J.T. 2016, 'Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos', *Espaço Aberto*, vol. 6, no. 1, pp. 151-74. <https://doi.org/10.36403/espacoaberto.2016.5241>
- Kim, A.K. & Brown, G. 2012, 'Understanding Tourist Perspectives on Geotourism Experience: Implications for Destination Development', *Tourism Review International*, vol. 16, no. 1, pp. 45-57. <https://doi.org/10.3727/154427212X13431568321546>
- Kusmickas, L. & Del Lama, E.A. 2015, 'Roteiro geoturístico pelo Cemitério da Consolação, São Paulo', *Geociências UNESP*, vol. 34, no. 1, pp. 41-54. <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/GEOSP/article/view/8489>
- Legoinha, P., Martínez-Graña, A. & González-Delgado, A. 2017, 'O papel das novas tecnologias na cartografia geológica, ensino de Ciências da Terra e geoturismo', *Memorias R. Soc. Esp. Hist. Nat.*, vol. 2, no. 14, pp. 375-93. <http://www.rsehn.es/cont/publis/boletines/390.pdf>
- Lencioni, S. 2008, 'Observações sobre o conceito de cidade e urbano', *Revista GEOUSP*, vol. 24, pp. 109-123. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2008.74098>
- Liccardo, A., Mantesso-Neto, V. & Piekarz, G.F. 2012, 'Geoturismo Urbano – Educação e Cultura', *Anuário do Instituto de Geociências*, vol. 35, no. 1, pp. 133-41. [http://dx.doi.org/10.11137/2012\\_1\\_133\\_141](http://dx.doi.org/10.11137/2012_1_133_141)
- Lima, C.S. & Ruchkys, U. 2019, 'Potencial geoturístico dos distritos do município de Ouro Preto com uso de geotecnologias', *Geosul*, vol. 34, no. 70, pp. 463-83. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2019v34n70p463>
- Lopes, L.S.O., Araújo, J.L. & Castro, A.J.F. 2011, 'Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local', *Caderno de Geografia*, vol. 21, no. 35, pp. 1-11. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/2069>
- Lucidchart 2021, visto em 15 Outubro 2021, <<https://www.lucidchart.com/pages/pt>>.
- Machado, M.F. & Silva, S.F. (eds) 2010, *Geodiversidade do Estado de Minas Gerais*, Serviço Geológico do Brasil, Belo Horizonte.
- Mao, I., Robinson, A.M. & Dowling, R.K. 2009, 'Potential geotourists: an Australian case study', *Journal of Tourism*, vol. X, no. 1, pp. 71-80.
- Ministério do Turismo 2006, *Marcos conceituais*, MTur, Brasília.
- Ministério do Turismo 2010, *Segmentação do turismo e o mercado*, MTur, Brasília.
- Ministério do Turismo 2015, *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*, Ouro Preto, MTur/Serviço Brasileiro de Pequenas e Microempresas/Fundação Getúlio Vargas, Brasília.
- Ministério do Turismo 2018, *Glossário do turismo*, MTur, Brasília.
- Moreira, J.C. 2010, 'Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual', *Turismo e Paisagens Cársticas*, vol. 3, no. 1, pp. 5-10.
- Moreira, J.C. 2014, *Geoturismo e interpretação ambiental*, Editora UEPG, Ponta Grossa.
- MTur - vide Ministério do Turismo.
- Mumford, L. 1998, *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*, Martins Fontes, São Paulo.
- Nascimento, M.A.L., Ruchkys, Ú. & Mantesso-Neto, V. 2007, 'Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil', *Global Tourism*, vol. 3, no. 2, pp. 1-24. [http://www.geoturismobrasil.com/artigos/Geoturismo\\_um%20novo%20segmento%20do%20turismo%20no%20Brasil.pdf](http://www.geoturismobrasil.com/artigos/Geoturismo_um%20novo%20segmento%20do%20turismo%20no%20Brasil.pdf)
- Nascimento, M.A.L., Silva, M.L.N. & Bezerra, G.B. 2016, 'Presença da geodiversidade em itinerário geoturístico

- no centro histórico de Natal/RN (NE Brasil)', *Terr@ Plural*, vol. 12, no. 2, pp. 238-53. <https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.12i2.0006>
- Natal, C.M. 2007, 'Ouro Preto: a construção de uma cidade histórica, 1891-1933', Dissertação de Mestrado em História, Universidade Estadual de Campinas. <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/ouro-preto-construcao-cidade-historica-1891-1933>
- Ólafsdóttir, R. & Tverijonaite, E. 2018, 'Geotourism: A Systematic Literature Review', *Geosciences*, vol. 8, no. 7, pp. 234-50. <https://doi.org/10.3390/geosciences8070234>
- Observatório de Turismo de Minas Gerais 2017, *Pesquisa de Demanda Turística de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Observatório de Turismo de Minas Gerais, visto em 15 Outubro 2021, <<https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=5313>>.
- Paula, J.A. 2002, 'O mercado e o mercado interno no Brasil: conceito e história', *História Econômica & História de Empresas*, vol. 5, no. 1, pp. 7-39. <https://doi.org/10.29182/hehe.v5i1.126>
- Paula, S.F. 2013, 'Protocolo de avaliação e inventariação de lugares de interesses geológico e mineiro: bases para um turismo científico e aplicação em um circuito geológico e mineiro urbano (Ouro Preto, MG)', Dissertação de Mestrado em Ciências Naturais, Universidade Federal de Ouro Preto. <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/13849>
- Pereira, L.S. 2017, '10 anos da pesquisa em geoturismo no Brasil: balanços e perspectivas', *Revista Geografias*, vol. 14, no. 1, pp. 106-17. <https://doi.org/10.35699/2237-549X%20.13438>
- Pereira, L.S. 2018, 'Mapeamento do geopatrimônio e do patrimônio cultural da Região de João Pessoa (Paraíba) para fins de geoturismo urbano e costeiro', Tese de Doutorado em Geografia, Universidade de Coimbra. <https://eg.uc.pt/handle/10316/87424>
- Pereira, R.G.F.A., Rios, D.C. & Garcia, P.M.P. 2016, 'Geodiversidade e Patrimônio Geológico: ferramentas para a divulgação e o ensino das Geociências', *Terrae Didática*, vol. 12, no. 3, pp. 196-208. <http://dx.doi.org/10.20396/td.v12i3.8647897>
- Pinto, A.B.C. 2015, 'Geodiversidade e Patrimônio Geológico de Salvador: uma diretriz para a Geoconservação e a Educação em Geociências', Tese de Doutorado em Geologia, Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21558>
- PMOP - vide Prefeitura Municipal de Ouro Preto.
- Polck, M.A.R., Medeiros, M.A.M. & Araújo-Júnior, H.I. 2020, 'Geodiversity in urban cultural spaces of Rio de Janeiro city: revealing the geoscientific knowledge with emphasis on the fossil content', *Geoh Heritage*, vol. 12, no. 47, pp. 1-13. <http://doi.org/10.1007/s12371-020-00470-7>
- Prefeitura Municipal de Ouro Preto 2014, *Pesquisa de demanda turística*. Principais queixas dos visitantes, visto em 15 Outubro 2021, <<https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/static/Principais-queixas-dos-visitantes.pdf>>.
- Prefeitura Municipal de Ouro Preto 2021, *Relação de bens tombados, registrados e inventariados no Município de Ouro Preto*, visto em 15 Outubro 2021, <[https://ouropreto.mg.gov.br/static/arquivos/menu\\_areas/rela-o-de-bens-tombados-e-registrados-em-ouro-preto.pdf?dc=3183](https://ouropreto.mg.gov.br/static/arquivos/menu_areas/rela-o-de-bens-tombados-e-registrados-em-ouro-preto.pdf?dc=3183)>.
- Prendijov, S.M. 2018, 'Tailoring signs to engage two distinct types of geotourists to geological sites', *Geosciences*, vol. 8, no. 329, pp. 1-27. <https://doi.org/10.3390/geosciences8090329>
- Ramos, T.C., Silva, J.R. & Fonseca Filho, R.E. 2018, 'Acessibilidade e mobilidade urbanas de city-tour a pé em Ouro Preto/MG: turismo e geotecnologias', *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo Sostenible*, vol. 11, no. 25, pp. 1-21. <https://www.eumed.net/rev/turydes/25/geotecnologias.html>
- Ruban, D.A. 2015, 'Geotourism - A geographical review of the literature', *Tourism Management Perspectives*, no. 15, pp. 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.03.005>
- Ruban, D.A. 2019, 'Geological Heritage of the Anthropocene Epoch – A Conceptual Viewpoint', *Heritage*, vol. 3, pp. 19-28. <https://doi.org/10.3390/heritage3010002>
- Ruchkys, U. 2007, 'Patrimônio Geológico e Geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: Potencial para a criação de um Geopark da UNESCO', Tese de Doutorado em Geologia, Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-76LHEJ>
- Ruchkys, U., Machado, M.M.M., Castro, P.T.A., Renger, F.E., Trevisol, A. & Beato, D.A.C. 2012, 'Geoparque Quadrilátero Ferrífero (MG) – proposta', in: C. Schobbenhaus & C.R. Silva (org.), *Geoparques do Brasil: propostas*, CPRM, Brasília, pp. 183-220.
- Saint-Hilaire, A. [1830] 2000, *Viagem pela província do Rio de Janeiro e Minas Gerais*, Itatiaia, Belo Horizonte.
- Sandoval, C.G., Arruda, J.S. & Santos, N.C. 2009, 'Ouro Preto: Impactos da atividade turística em uma cidade tombada', *Revista Itinerarium*, no. 2, pp. 1-25. <http://www.seer.unirio.br/itinerarium/article/view/398/364>
- Santos, B.H., Fonseca Filho, R.E. & Castro, P.T.A. 2019, *Roteirização geoturística urbana de Ouro Preto (MG)*, Relatório de Iniciação Científica, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- Santos, G.B. & Castro, P.T.A. 2013, 'Proposta de roteiro de campo para o ensino de geociências – Trajeto entre os municípios de Ouro Preto e Mariana/MG – O patrimônio geológico local como Ferramenta didática empreendedora', *Geonomos*, vol. 21, no. 2, pp. 111-17. <https://doi.org/10.18285/geonomos.v21i2.279>
- Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto 2019, *Pesquisas*, Ouro Preto, Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto, visto em 15 Outubro 2021, <<https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/pesquisas>>.
- Silva, A.K. 2017, 'Planejamento criativo, econômico e estratégico para o Museu da Escola de Minas em Ouro Preto – MG', Monografia de graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP.
- Silva, J.F.A. & Aquino, C.M.S. 2017, 'Panorama geral das iniciativas de geoconservação do patrimônio geológico internacionais e nacionais', *Caderno de Geografia*, vol. 27, no. 1, pp. 1-11. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27nesp1p1>
- Spix, J.B & Martius, K.FP. [1824] 1981, *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*, Edições Melhoramentos, São Paulo.

- Stern, A.G., Riccomini, C., Fambrini, G.L. & Chamani, M.A.C. 2006, 'Roteiro geológico pelos edifícios e monumentos históricos do centro da cidade de São Paulo', *Revista Brasileira de Geociências*, vol. 36, no. 4, pp. 704-11.
- UNESCO - vide United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization 2021, *Historic Town of Ouro Preto*, visto em 15 Outubro 2021, <<https://whc.unesco.org/en/list/124/>>.
- United Nations of World Tourism Organization 2019, *Tourism definitions*, Madrid, United Nations World Tourism Organization.
- UNWTO - vide United Nations of World Tourism Organization.
- Vallerius, D.M., Santos, L.A. & Mota, U.G.S. 2020, 'Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: possibilidades de ações geoeducativas no ensino de Geografia', *Educação, Patrimônio e Paisagens Culturais*, vol. 7, no. 13, pp. 86-94.
- Vasconcelos, P.A. 1999, 'A cidade, o urbano, o lugar', *Revista GEOUSP*, vol. 6, pp. 11-15. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123359>
- World Economic Forum 2019, *The Travel & Tourism. Competitiveness Report, Travel and Tourism at a Tipping Point*, WEC, Geneva.

Recebido em: 17/02/2021

Aprovado em: 10/08/2021

### Como citar:

Santos, B.H., Fonseca Filho, R.E. & Castro, P.T.A. 2021, 'Perfil do Potencial Geoturista Urbano de Ouro Preto (MG)', *Anuário do Instituto de Geociências*, vol. 44: 41536. [https://doi.org/10.11137/1982-3908\\_2021\\_44\\_41536](https://doi.org/10.11137/1982-3908_2021_44_41536)